

Citation: Anónimo (Bento Morganti) (Ed.): "Num.º 9", in: *O Anonymo. Repartido pelas semanas, para divertimento e utilidade do publico*, Vol.2\009 (1753), pp. 65-72, edited in: Ertler, Klaus-Dieter / Fernández, Hans (Ed.): *The "Spectators" in the international context*. Digital Edition, Graz 2011-2019, hdl.handle.net/11471/513.20.4511

N.º 9

Dos bens da Fortuna.

NAm posso deixar de me admirar quando vejo a grande fadiga com que os homens se applicam a adquirir, e accumular aquillo a que chamam bens da Fortuna, para o que os conduz ou a vaidade, ou a ambiçam. Se este dezejo fosse produzido de huma idéa justa de quererem armar-se de meyo proporcionados para fazer bem ao proximo, e de poderem valer hūs a outros com os estimulos de huma Santa Caridade, seria não só irreprehensivel, mas ainda muito louvavel o seu trabalho, e o seu dezasocego continuado; mas não tendo ordinariamente os homens diante dos olhos esta virtuozza idéa, não deixa de ser de algum modo criminoza a excessiva deligencia que empregam em buscar estes chamados bens. Mas cuido que porque não sabem inteiramente o que elles em si contem de mal, he que os buscam com ancia porque se levam sómente do superficial, e especiozo titulo de bem. Ora quero que todos me devam o beneficio do dezengano, e poderá ser que de alguma sorte se diminua ou a sua vaidade, ou a sua ambiçam, pois lhe quero mostrar os effeitos que produz, ou póde produzir esta sua chamada felicidade.

Isto a que commumente se chama fazer hum homem a sua fortuna, isto he augmentar muitos os seus bens, e o seu cabedal, he huma fraze tam excellente, e que explica huma coiza tam boa, que tem hum uzo quasi universal, porque he commua em todas as lingoas; e ainda as naçoens mais barbaras a reconhecem: reina nas Cortes, nas Cidades, nas Villas, e em quasi todos os lugares; até chega a penetrar os Claustros, e ainda os lugares mais Sagrados, os Dezertos, e as Solidoens não estão livres do conhecimento de semelhante fraze. Mas para se pôr em uzo pratico nam basta qualquer espirito por mais vivo que seja, nem toda a boa deligencia com que elle se pertende empregar, mas he necessario sobre tudo que seja acompanhado de huma grande fortuna em si mesmo, para conseguir os dezejados bens porque tanto suspira: sendo certo que nam pertence nam ao bom nem ao bello espirito; nem ao grande nem ao sublime; nem ao forte, nem ao delicado de que venho a inferir ser impossivel determinar qual seja precisamente a qualidade de esperito, que póde concorrer para se adquirirem, e acomularem os muitos bens da fortuna, e por isso assento em que todos elles se devem propriamente à mesma fortuna, sem o que, ainda as deligencias mais vivas serã inuteis, infractuozas. Quantos homens vemos todos os dias applicados ao trabalho, ao negocio, às Artes, e às profissoens sem que possam adiantar um passo para conseguir estes dezejados bens, e nunca o conseguiram, nem de presente o conseguem; quando por outra parte vemos a muitos occiozos, innuteis, e descuidados, que de repente se acham possuidores de grandes bens, que por titulo de herança, ou por qualquer outro se lhe uniram? E nisto certamente havemos de confessar que nam teve parte alguma o seu espirito; seja de que qualidade for, mas que a sua propria fortuna he a q# concoreo para a posse daquelles bens.

Destes successos se encontram a cada passo, e ordinariamente olhamos para os homens nesta transformaçam de estado, como o fazemos para aquellas Arvores, que depois de grandes se transplatam para os jardins, aonde cauzam admiraçam a todos que as vem postas naquelles excellentes lugares em que as não viram crescer, e que não conhecem nem os seus principios, nem os seus progressos, de sorte que ordinariamente os bens da fortuna trazem sempre huma origem desconhecida, e por isso nam he impropria a admiraçam.

Que conceito formariam do presente seculo, os antigos se voltassem a este mundo, vendo alguns delles as suas antigas cazas, e os seus melhores bens possuidos por algumas pessoas, cujoa paes, ou avóz póde ser que tivessem sido seus mercenarios? Eu nam sei qual seria o seu conceito; mas persuadome que haviam de criminar o descuido, o desgoverno, a prodigalidade, e sobre tudo a pouca fortuna de seus descendentes; pois he certo que

no mundo ha dous modos de hum homem se ellevar à posse de semelhantes bens; ou pela sua propria industria favorecida pela fortuna, ou pela negligencia, e desmazello dos outros acompanhados da desgraça.

Tendo estes bens semelhantes principios, quaes seram os seus effectos? Quasi todos se enganam no modo com que olham para esta chamada felicidade de os possuir; primeiramente póde ser que os filhos fossem mais amados de seus paiz, e estes devessem muito mayor amor aos mesmos filhos se nam mediasse aquelle titulo de herdeiros, porque he tam má a condiçam do homem que faz muitas vezes prevalecer o dezejo de possuir hum grande cabedal, e huns avultados bens da fortuna, esquecendo-se das obrigaçoens da natureza: e nam deixa de ser triste, e miseravel a condiçam humana, quando para ter semelhante fortuna, ou aposse de seus bens se faz dependente da agonia, e do ultimo respiro dos que nos sam mais proximos no sangue; pelo que estes mesmos bens nos pódem procurar de alguma sorte muitos inimigos da nossa existencia, o que nam succederia se não tivesses tanta grandeza, porque não havendo muito que esperar, se nam fomentaria pela ambiçam o dezejo de se ver extincto o obstaculo que impede, e embarça a brevidade com que se dezejam possuir os bens da fortuna; pelo que entendo neste sentido que he felicidade muito mayor não haver semelhante abundancia: e neste lugar não posso deixar de advertir a todos, que aquelle será reputado por homem de bem, quando para possuir huma grande herança, não dezeje que seu pay passe depressa os seus dias.

Todos os homens pelos differentes lugares, que se occupaõ, pelos titulos, e pelas successoens olham huns para os outros como se fossem reciprocamente herdeiros de seus bens, de officios, e de lugares, e por este interesse cultivaram por todo o tempo de sua vida hum occulto dezejo da morte alhea; e assim vem os homens a enganarse quando cuidam, que a mayor felicidade em qualquer condiçam he possuir o muito que se ha de perder por sua morte, estando cercado de tantos successores presumptivos que anciosamente a estam a todas as horas esperando.

Mas além desta péssima qualidade, que anda anexa à posse destes bens, ainda ha outra, que quasi sempre he delles inseparavel. Entre todas as affiçoens que combatem o homem, não ha nenhuma que tenha quasi huma perpetua duraçam como he a que procede da perda dos bens; pois o mesmo tempo que adoça, e suaviza todas as mais, augmenta esta, porque em todos os instantes do curso da vida se conhece, e renova a falta dos bens que se perderão; do que bem se pòde inferir que he loucura grande dezejar com efficacia a posse de huma coiza, que quando se perde cõmunica ao homem huma affiçam que a todas as horas mortifica, e que não he o tempo capaz a serenar.

O trabalho, e o arrependimento são outras duas qualidades, que trazem aos homens estes dezejados bens; porque para se conseguir qualquer fortuna he preciso empregar todas as deligencia, e andar sempre excogitando todos os meyo de se adquirir, e nisto não deixa de haver grande trabalho. Se houve a minima negligencia, ou o mais leve descuido, o qua se entêde cõcorreio para a negaçãõ desta fortuna, a todos os instantes se reconhece hum vivo arrependimento. E bens que trazem comsigo trabalho antecipado, e mortificaçam futura, quasi que perdem a natureza de bem convertendo-se na qualidade de mal.

He para admirar o estranho modo comque (sic) se adquirem os bens da fortuna, e a facilidade comque se perdem. O Avarento animado pela ambiçam poem todo o seu cuidado, e emprega as suas mais vivas deligencias para os adquirir, e conservar; mas quando morre gasta em hum só dia muito mais do que fez em dez annos, e o seu herdeiro consome mais em hum só mez, do que o avarento destruiu em toda a sua vida; do que se infere a pouca, e insubsistente duraçam daquelles mesmos bens que no commum conceito dos homens se entende serem perpetuos, e permanentes.

Depois de tudo isto, nam sei que haja occasiaõ mais proxima para a pobreza, como sam as grandes riquezas; porque entendendo os homens que estas nam podem acabar vam consumindo com mão larga, e despendendo a seu arbitrio sem ser ouvida a razaõ, e quando menos o cuidam se acham sem coua alguma cahidos na pobreza mais miseravel, o que não experimentariaõ se não tivessem tam copiosa abundancia de bens, e eu conheci certa pessoa, que antes de ter huma tença de 300U reis annuaes passava muito em, e depois que possuio este rendimento com o qual já se imaginava rico, duplicou as despezas de sorte que não somente lhe não bastava, mas ainda viveo dali em diante sempre pobre porque não podia extinguir os seus empenhos, o que me deo occasiaõ a julgar por cauza proxima da pobreza o augmento dos bens que antes não tinha, e passava como se fosse rico, não devendo nada a ninguem, e aqui não me posso esquecer de lembrar aos meus Leitores, que se he rico aquelle que tem tudo quanto lhe he preciso para não ter necessidade que aquelle he pobre, que dezeja todas as couzas, o ambicioso, e o avarento passam sempre em huma extrema pobreza.

Ultimamente nenhuma outra couza se conserva por mais tempo do que huma mediocre fortuna: assim como não ha couza de que se veja mais depressa o fim do que huma fortuna grande, e excessiva; pelo que bem posso seguramente persuadir aos meus Leitores, que os mayores bens da fortuna que com ancia se devem procurar, sam os que podem comunicar huma fortuna mediana, com os quaes se passe com decencia a vida; porque estes trazem comsigo muito menos perigos da inveja, e decadencia; pois isto quasi basta para hum homem se julgar rico, gastando menos do que tem de renda, porque excedendo a despeza à receita em pouco tempo se achará pobre.

Se todos fizerem huma boa reflexam sobre as qualidades anexas aos bens da fortuna, entendo que hamde diminuir o grande, e excessivo amor comque os buscam, e satisfazendo-se de gozar os sufficientes para passarem a vida, viviram sem sustos, sem ser invejados, e sem tantos inimigos quantos sam os herdeiros, e os successores aos mesmos bens, que quanto mais são, mais se augmenta a conspiraçam contra a vida de quem os pessua. Em tudo o estado medio he o melhor, e o mais seguro.

— *Medio tutissimus ibis.*

Na Officina de Pedro Ferreira, Impressor da Augustissima Rainha nossa Senhora